

Anais da VIII Mostra de Docentes em RJ

O MUNDO DO TRABALHO DOS EGRESSOS DA FATEC SUMARÉ: RENDA, GÊNERO E RAÇA

RENATO CÉSAR FERREIRA FERNANDES

Fatec Sumaré - Gestão de Negócios e Inovação e Gestão de Recursos Humanos
renato.fernandes6@fatec.sp.gov.br

The World of Work for graduates of FATEC Sumaré: income, gender and race

Eixo Tecnológico: *Desenvolvimento Educacional e Social*

Resumo

Este trabalho analisa a inserção profissional de egressos dos cursos de Gestão de Recursos Humanos e Gestão de Negócios e Inovação da FATEC Sumaré, com foco nas interseções entre renda, gênero e raça. Partindo das teorias de Pierre Bourdieu e Ulrich Beck sobre inflação de diplomas e a desvalorização da formação superior, investiga-se se a expansão do ensino superior tecnológico no Brasil reproduz desigualdades estruturais. Metodologicamente, a pesquisa é um estudo de caso no qual combinou-se um *survey* quantitativo com análise comparativa de relatórios e pesquisas nacionais. Os resultados preliminares indicam que a maioria dos egressos estão empregados em tempo integral, porém recebem até 3 salários-mínimos, com disparidades marcantes entre homens e mulheres. Além disso, as mulheres negras representam a maioria dos rendimentos mais baixos, reforçando padrões históricos de desigualdade. Com os dados obtidos até o momento, a pesquisa conclui que, apesar da elevada empregabilidade, a inserção no mundo do trabalho dos tecnólogos reproduz hierarquias de classe, gênero e raça, questionando o discurso meritocrático associado à mobilidade social por meio da educação.

Palavras-chave: *Ensino superior tecnológico, Desigualdade de gênero, Desigualdade racial, Mundo do trabalho, Renda.*

Abstract

This paper analyzes the labor market integration of graduates of the Human Resources Management and Business Management and Innovation courses at FATEC Sumaré, focusing on the intersections between income, gender and race. Based on the theories of Pierre Bourdieu and Ulrich Beck on degree inflation and the devaluation of higher education, it is investigated whether the expansion of technological higher education in Brazil reproduces structural inequalities. Methodologically, the research is a case study in which a quantitative survey was combined with comparative analysis of national reports and surveys. Preliminary results indicate that most graduates are employed full-time, but receive up to 3 minimum wages, with marked disparities between men and women. In addition, black women represent most of the lowest incomes, reinforcing historical patterns of inequality. With the data obtained so far, the research concludes that, despite the high employability, the insertion in the world of work of technologists reproduces hierarchies of class, gender and race, questioning the meritocratic discourse associated with social mobility through education.

Keywords: *Technological education, Gender inequality, Racial inequality, World of work, Income.*

1. Introdução

A educação superior no Brasil passou por mudanças significativas nos últimos anos. Após a ditadura militar, a Constituição Federal de 1988 marcou os primeiros passos rumo à universalização da educação básica. Paralelamente, houve uma expansão do ensino superior, tanto privado quanto público. Essa expansão também ocorreu com as Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC). Atualmente, existem 78 FATECs distribuídas em 71 municípios, com 13 localizadas na Regional Campinas do Centro Paula Souza e 5 na Região Metropolitana de Campinas. A FATEC de Sumaré é a mais nova da região, fundada em 2018, e teve um prédio próprio (dividido com a ETEC de Sumaré) somente em 2023.

Anais da VIII Mostra de Docentes em RJ

A FATEC de Sumaré oferece, atualmente, quatro cursos superiores tecnológicos: Gestão de Recursos Humanos (GRH), Gestão de Negócios e Inovação (GNI), Gestão de Logística Integrada (GLI) e Design Gráfico (DSG), sendo que estes dois últimos cursos são novos e ainda não tiveram formandos. A presente pesquisa visa investigar as posições dos egressos de Gestão de Recursos Humanos e de Negócios e Inovação no mundo do trabalho. O nosso objetivo é identificar a convergência, a relevância e o impacto da FATEC Sumaré na trajetória profissional e pessoal desses egressos, principalmente pensando no impacto na renda individual e familiar, buscando relacionar esses dados com a questão racial e de gênero.

A inserção no mercado de trabalho está entre os principais objetivos dos estudantes que ingressam nas FATECs. Alguns já estão empregados na área e buscam uma melhor posição profissional, enquanto outros visam novas oportunidades, seja para uma mudança de carreira ou para o ingresso no mercado de trabalho. De acordo com a pesquisa *Web Sai*, conduzida pelo Centro Paula Souza, mais de 91% dos estudantes formados afirmaram estar ativos no mercado de trabalho em 2023 [1] - esse índice pode variar conforme a unidade e o curso.

Nossa análise parte das elaborações do sociólogo francês Pierre Bourdieu, que abordou a formação e a inserção no mercado de trabalho sob a perspectiva da mobilidade social. Analisando as transformações na educação e no mercado de trabalho francês entre os anos 1960 e 1970, ele argumentou que a expansão do sistema educacional resultou em uma “inflação dos diplomas” [2]. Como consequência, segundo o sociólogo, a inserção no mundo de trabalho não se relacionava diretamente com o capital escolar, isto é, não era uma decorrência do acúmulo de conhecimentos, competências e habilidades adquiridas com a formação nas escolas e universidades, mas dependia de outros capitais, como o cultural (que inclui conhecimentos e experiências além dos acadêmicos) e o social (entendido como redes de contatos e influência). Assim, ao refletir sobre a França após os anos 1960 e 1970, Bourdieu concluiu que o incremento na escolarização não se traduziu em ascensão social para os estratos mais pobres da população.

O sociólogo alemão Ulrich Beck trabalhou com uma perspectiva similar. Analisando a Alemanha do mesmo período, anos 1960-70, Beck afirmou que o país passou por uma “revolução educacional” transformando a educação superior de um “consumo de luxo” para um “consumo de massa” [3]. Essas transformações, na sua perspectiva, ocorreram em paralelo a transição de uma sociedade industrial para uma sociedade de risco, no qual os padrões na família e no mundo do trabalho foram transformados. Nesse sentido, a educação transformou-se numa necessidade contínua para evitar o “desemprego iminente” e “mesmo após concluir com sucesso uma formação profissional, cada vez mais a regra é passar por uma instável fase de transição, durante a qual se intercalam empregos ruins e desemprego, contratos de curto prazo e subemprego” [4].

Partimos da hipótese que ocorreu no Brasil, entre os anos 1990-2020, um processo de “inflação de diplomas” e de transformação da educação superior em “consumo de massa”. Porém, há uma especificidade muito grande para a aplicação desses conceitos no país, visto que a estratificação social brasileira é muito diferente e mais hierárquica que a da França e da Alemanha nos anos 1960-70. Dessa forma, a utilização desses conceitos deve partir das particularidades do desenvolvimento socioeconômico brasileiro.

Dessa forma, trabalhando com essa hipótese e com a especificidade brasileira, procuramos situar a inserção dos egressos da FATEC no mundo do trabalho a partir da perspectiva de que o aumento geral do número de trabalhadores com ensino superior fez com que a inserção dos tecnólogos seja em posições mais baixas na estratificação social de classes desses trabalhadores. E, o que compete a este trabalho em específico, essa inserção reproduz as hierarquias de classe, gênero e raça que estruturam nossa sociedade.

Anais da VIII Mostra de Docentes em RJI

Essa é uma pesquisa em andamento, por isso, neste trabalho procuramos fazer um recorte nos dados que já temos disponíveis: analisaremos aqui aqueles referentes à inserção no mundo do trabalho, à renda, ao gênero e à raça dos egressos. Só esses, como procurarei demonstrar, já são um universo grande de dados e de questões que são possíveis analisar para compreender a posição social no mundo do trabalho dos formados. A escolha desse recorte tem a ver com o tempo da pesquisa e com a disponibilidade de literatura no campo da desigualdade do mundo do trabalho com recorte de gênero e raça.

Por fim, parece necessário justificar a escolha do termo “mundo do trabalho” em vez de “mercado de trabalho”. Existe um amplo debate acadêmico sobre o fim dos empregos e as mudanças no mercado de trabalho devido à reestruturação produtiva promovida nos últimos 50 anos, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil que possuem um amplo mercado de trabalho informal [5]. Partindo da compreensão dessas transformações, consideramos necessário conceber que a inserção no mundo do trabalho envolve mais do que se tornar empregado de uma empresa pública ou privada, abrangendo também posições como autônomos, empreendedores, microempresários, entre outros. Portanto, em nossa pesquisa, será pertinente considerar a inserção dos egressos por meio do emprego formal, informal ou empreendedorismo no mundo do trabalho, não se restringindo ao emprego ou à profissão.

2. Materiais e métodos

A nossa pesquisa tem como população os alunos egressos dos cursos de Gestão de Recursos Humanos (GRH) e Gestão de Negócios e Inovação (GNI) da FATEC Sumaré. Desde o início do funcionamento dos cursos até o final de 2024, tivemos 322 alunos formados – 56 em GNI e 266 em GRH.

A coleta de dados ainda está em andamento, por meio de um formulário no *Microsoft Forms* enviado por e-mail para toda a população da pesquisa. Ela teve início em março e analisamos aqui os dados obtidos até 11 de abril de 2025. O formulário continha 28 perguntas, divididas em quatro seções: informações pessoais, trajetória profissional, situação de desemprego e contribuição da faculdade na trajetória ocupacional. É importante salientar que a seção sobre a situação de desemprego só ficou disponível para os egressos que, no momento da pesquisa, não estavam trabalhando. Neste trabalho, utilizaremos apenas os dados das informações pessoais (renda, gênero e raça) e da trajetória profissional (situação de emprego e desemprego) para a análise.

A amostra não probabilística de egressos que participaram da pesquisa foi de aproximadamente 22,67% (73 respostas), com percentuais semelhantes entre os dois cursos - 22,93% em GRH e 21,42% em GNI. Como a pesquisa está em andamento, o formulário continua aberto para respostas até o final de abril.

A nossa pesquisa se caracteriza pela triangulação metodológica, combinando abordagens qualitativas e quantitativas. Estamos realizando um estudo de caso com uma população selecionada, investigando alguns aspectos da vida social dos egressos, principalmente a relação entre a formação no ensino superior e a inserção no mercado de trabalho. Este estudo de caso é baseado em um levantamento de dados quantitativos sobre a população, incluindo renda, gênero, raça, inserção no mercado de trabalho, escolaridade dos pais, a relação entre competências e habilidades aprendidas no ensino superior e a avaliação subjetiva dos egressos sobre a efetividade da aprendizagem na trajetória profissional. Como dissemos acima, neste trabalho analisaremos apenas parte dos dados coletados.

Anais da VIII Mostra de Docentes em RJ

Por último, realizamos também uma análise comparativa entre nosso estudo e pesquisas na área de Educação e Trabalho e Desigualdade de Renda, para compreender as relações entre os dados obtidos por meio da nossa pesquisa e os dados já estabelecidos em outras pesquisas. Dessa forma, analisamos tendências de estratificação de classe, renda e gênero que são reproduzidas em nossa investigação. Neste trabalho, optamos por fazer a análise comparativa sobre essas desigualdades com as seguintes pesquisas recentes: o Índice ABMES/Symlicity de Empregabilidade (IASE) [6] e o Relatório do Observatório Brasileiro de Desigualdades [7]. Além disso, nos apoiamos nos dados compilados pelo IpeaData.

3. Resultados e Discussão

Os resultados da nossa pesquisa ainda são parciais, porém já demonstram algumas tendências importantes da inserção dos egressos no mundo do trabalho. Nossa análise partirá dos dados separados (trabalho, renda, gênero e raça) para, em seguida, expor a análise bivariada e multivariada com o cruzamento dos dados obtidos.

Para iniciar, vamos analisar os dados contidos na Tabela 1 sobre a situação atual de trabalho dos egressos considerando a amostra de 73 respondentes (61 para GRH e 12 para GNI):

Tab. 1 – Inserção no mundo do trabalho dos egressos

Situação/Curso	GRH	GNI	Média ¹
Trabalhando	88,52%	91,66%	89,04%
Desempregado	11,48%	8,34%	10,96%

Fonte: (Fernandes, 2025)

A primeira conclusão que chegamos com esses dados é que a grande maioria dos egressos da FATEC Sumaré estão atualmente trabalhando, confirmando os dados de alta empregabilidade divulgado pelo Centro Paula Souza [1]. Se compararmos com o IASE 2024, a taxa de empregabilidade da FATEC Sumaré é mais alta que a média das instituições analisada na pesquisa: para os egressos do bacharelado, o índice é de 77,9%, para os formados na licenciatura, o índice é de 72,8%, enquanto os tecnólogos apresentam uma taxa de 74,2% [8]. Recortando nossa pesquisa com os que estão trabalhando, pudemos constatar que uma pequena minoria é empresária ou empreendedora (4,62%), enquanto a grande maioria está em um emprego de tempo integral (86,15%), sendo que alguns egressos trabalham em período parcial (9,23%).

Um ponto importante a destacar é que esta pesquisa está sendo realizada em uma conjuntura de altos índices de emprego. Segundo dados compilados pelo Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada (IPEA), a taxa de desemprego no 4º trimestre de 2024 foi de 6,20%, sendo que essa taxa de desocupação para aqueles que tem ensino superior é de apenas 3,20% no mesmo período [8]. Nesse sentido, apesar de alta a taxa de emprego dos egressos da FATEC, a taxa de desemprego está acima da média nacional.

O segundo conjunto de dados que nos interessa é a relação entre os indicadores de gênero e raça dos egressos. Em nossa amostra, tivemos o seguinte perfil:

¹ A média foi calculada considerando a amostra total de alunos de GRH e GNI.

Anais da VIII Mostra de Docentes em RJ

Tab. 2 – Gênero e raça dos egressos da FATEC Sumaré

	GRH	GNI	Média
Homens	16,39%	25%	17,81%
Mulheres	83,61%	75%	82,19%
Brancos	52,46%	25%	47,95%
Negros	47,54%	75%	52,05%

Fonte: (Fernandes, 2025)

É importante considerar que, seguindo o padrão estabelecido pelas pesquisas populacionais, estamos considerando negros os respondentes autoafirmados como pretos e pardos.

O perfil dos formados da FATEC Sumaré é, como podemos analisar dos dados acima, predominantemente feminina e negra, porém com uma diferenciação importante: o público feminino é quase 5 vezes maior que o masculino (com maior porcentagem no GRH), enquanto brancos e negros estão muito próximos, com uma diferença grande apenas no curso de GNI, no qual os negros compõem 3 vezes mais os egressos do curso.

Partindo desse perfil, podemos agora analisar a relação entre os indicadores de trabalho, gênero e raça. Os dados constam na tabela abaixo considerando a amostra por cada categoria dos egressos:

Tab. 3 – Trabalho, gênero e raça

Situação/Curso	Trabalhando	Desempregados
Homens brancos	100%	---
Homens negros	100%	---
Mulheres brancas	87,09%	12,91%
Mulheres negras	89,65%	10,35%

Fonte: (Fernandes, 2025)

Um dado que chama logo a atenção nessa tabela é que somente mulheres estão desempregadas. Dessa forma, poderíamos afirmar tendencialmente que ser homem egresso da FATEC Sumaré significa estar trabalhando, independentemente da cor da pele.

Por outro lado, ser mulher, significa, ter uma chance de 11,66% de não estar trabalhando, mesmo após a finalização do curso superior, com uma pequena diferença entre mulheres brancas e negras.

Essa diferença é constante no mundo do trabalho, porém, não com os níveis de discrepância encontrados na nossa pesquisa. Por exemplo, segundo o Relatório do Observatório Brasileiro de Desigualdades, a taxa de desocupação em 2023 para homens brancos era de 5%, enquanto para homens negros era de 7% - mesma taxa para mulheres brancas, enquanto a de mulheres negras chegava a 11,5% [9].

Já segundo o índice IASE, as mulheres egressas têm uma taxa de desemprego de 19,1%, enquanto os homens de 15,4% [10].

O último dado que queremos trazer aqui é sobre a questão da renda individual dos egressos. Em nossa pesquisa estabelecemos 7 níveis de renda por salário-mínimo: desde 1/2 salário-mínimo (R\$ 759) até mais de 10 salários-mínimos (acima de R\$ 15.180). O resultado que obtivemos consta abaixo considerando apenas o universo de quem está trabalhando:

Anais da VIII Mostra de Docentes em RJJ

Tab. 4 – Renda, gênero e raça

Renda	GRH	GNI	Homem branco	Homem negro	Mulher branca	Mulher negra	Média cursos
Entre ½ e 1 SM	3,70%	-	-	1,54%	-	1,54%	3,08%
De 1 a 2 SM	44,44%	54,55%	-	1,54%	20%	24,62%	46,15%
De 2 a 3 SM	35,19%	27,27%	3,08%	3,08%	15,38%	12,31%	33,85%
De 3 a 5 SM	12,96%	9,09%	1,54%	6,15%	4,62%	-	12,31%
De 5 a 10 SM	3,70%	9,09%	1,54%	1,54%	-	1,54%	4,62%

Fonte: (Fernandes, 2025)

Essa tabela nos revela diversas questões sobre o tema que estamos investigando. A primeira que gostaria de destacar é que, entre todos os alunos pesquisados, não há nenhum ganhando acima de 10 salários-mínimos, nem mesmo entre aqueles que estão em posições de trabalho consideradas mais altas como empresários, diretores e gerentes (4,10% da amostra).

A segunda questão que queremos destacar é a média geral: 80% dos egressos recebem entre 1 a 3 salários-mínimos (entre R\$ 1.518 até R\$ 4.554). Pelos dados, parece que essa é a tendência salarial entre os egressos, porém com uma distribuição desigual entre homens e mulheres. Por exemplo, se fizermos um recorte apenas de gênero, teremos que de todos os 13 homens trabalhando da pesquisa, 53,84% deles ganham acima de 3 SM. Já com as mulheres, o que podemos ver é uma tendência inversa: apenas 7,69% delas ganham acima de 3 SM. Nesse sentido, os dados nos apontam para uma clara desigualdade salarial de gênero entre os egressos – desigualdade que também é demonstrada em outras pesquisas, como na IASE.

Um outro dado relevante está na interrelação entre os indicadores de gênero e raça. As mulheres negras representam a grande maioria se considerarmos apenas os rendimentos abaixo de 2 SM: 53,13% são de mulheres negras, 40,62% de mulheres brancas e 6,25% de homens negros. Considerando apenas a questão racial nesse recorte, podemos afirmar que a população negra dos egressos é a que está com os salários mais baixos, demonstrando uma tendência parecida com os estudos atuais sobre o mundo do trabalho.

Segundo o IpeaData, a renda média dos trabalhadores efetivos em fevereiro de 2025 foi de R\$ 3.766 [11]. Já para os tecnólogos, essa média é, segundo a pesquisa IASE, de R\$ 3.763 [12] - aproximadamente 2,47 SM. Cruzando essa informação com os nossos dados, podemos afirmar duas questões: os salários dos tecnólogos egressos da FATEC, no geral, estão abaixo da média de mercado para tecnólogos e essa tendência é mais acentuada entre as mulheres, representando uma desvalorização da mão de obra tecnológica no caso estudado.

4. Considerações finais

O objetivo do presente trabalho era analisar os resultados preliminares da nossa pesquisa sobre a inserção dos egressos da FATEC Sumaré no mundo do trabalho. Nesse sentido, acreditamos que foi possível demonstrar alguns apontamentos que trouxemos sobre a inserção no mundo do trabalho e a reprodução das desigualdades de renda, gênero e classe.

Os dados que analisamos revelam um aparente paradoxo: a formação tecnológica da FATEC Sumaré garante acesso ao emprego, mas ela produz uma renda média baixa, principalmente entre as mulheres. Esse cenário parece corroborar a tese de Bourdieu sobre a inflação de

Anais da VIII Mostra de Docentes em RJJ

diplomas, onde o capital escolar perde valor diante de outros capitais (social e cultural). A concentração de mulheres negras em faixas salariais inferiores sugere que a interseccionalidade é um eixo estruturante da hierarquia salarial e não um mero “detalhe” biográfico.

Porém, temos que levar em conta que esse é apenas o início da pesquisa e, como todo começo, o estudo possui ainda limitações para generalizar suas conclusões. Podemos apontar essas limitações, como a assimetria amostral entre cursos (GRH = 61 vs. GNI = 12) e a ausência de dados longitudinais. Da mesma forma, a comparação analítica deve ser ampliada para situarmos os níveis salariais de acordo com as ocupações típicas de cada um dos cursos analisados.

Seguindo o plano de trabalho que desenvolvemos na pesquisa, pretendemos incluir em nossas análises: (a) a convergência entre a formação e o trabalho exercido (b) a comparação entre os egressos e condição social dos seus pais; (c) a relação entre a renda e a continuidade dos estudos; entre outros temas que são possíveis explorar com os dados obtidos pelo nosso *survey*.

Trabalharemos esses dados a partir de uma perspectiva sociológica, buscando compreendê-los como demonstrativos de um fenômeno social. Dessa forma, a reprodução de hierarquias de classe, gênero e raça é compreendida como uma questão social a ser pensada, debatida e transformada na e pela sociedade.

Referências

- [1] Centro Paula Souza. **Escolha de opção única no Provão Paulista pode ser feita até domingo**. 2025. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/comeca-hoje-prazo-para-escolha-de-opcao-unica-no-provao-paulista/>. Acesso em: 11 abr. 2025.
- [2] BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 2021, p. 121.
- [3] BECK, Ulrich. **Sociedade de risco: rumo a outra modernidade**. São Paulo: Editora 34, 2010, p. 119-120.
- [4] BECK, Ulrich. **Sociedade de risco: rumo a outra modernidade**. São Paulo: Editora 34, 2010, p. 222.
- [5] NADYA, Patrícia. A sociologia dos mercados de trabalho, ontem e hoje. **Novos Estudos**. São Paulo, n. 85, p. 151-170, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/CBmmFgL4pyFB35p5HRHRJFN/?format=pdf&lan>. Acesso em: 11 abr. 2025.
- [6] ABMES/SYMPPLICITY. **Apresentação da 3ª edição da pesquisa de empregabilidade ABMES e Symplicity**. São Paulo: ABMES/SYMPPLICITY, 2024. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/documentos/pesquisa-3aedicao-empregabilidade-27082024.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2025.
- [7] WISSEBACH, Tomas et al. **Relatório do Observatório Brasileiro das Desigualdades**. São Paulo: Cebrap/ABCD, 2024.
- [8] ABMES/SYMPPLICITY. **Apresentação da 3ª edição da pesquisa de empregabilidade ABMES e Symplicity**. São Paulo: ABMES/SYMPPLICITY, 2024, p. 35. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/documentos/pesquisa-3aedicao-empregabilidade-27082024.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2025.
- [9] WISSEBACH, Tomas et al. **Relatório do Observatório Brasileiro das Desigualdades**. São Paulo: Cebrap/ABCD, 2024, p. 35.

Anais da VIII Mostra de Docentes em RJ

[10] ABMES/SYMPPLICITY. **Apresentação da 3ª edição da pesquisa de empregabilidade ABMES e Symplcity.** São Paulo: ABMES/SYMPPLICITY, 2024, p. 16. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/documentos/pesquisa-3aedicao-empregabilidade-27082024.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2025.

[11] INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **IPEADATA. Dados macroeconômicos e regionais: Taxa de Desemprego.** Brasília, DF: Ipea, 2025. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

[12] ABMES/SYMPPLICITY. **Apresentação da 3ª edição da pesquisa de empregabilidade ABMES e Symplcity.** São Paulo: ABMES/SYMPPLICITY, 2024, p. 37. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/documentos/pesquisa-3aedicao-empregabilidade-27082024.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2025.